

Preocupação é achar um líder

Com pouco mais de um mês de sua formação, o "Centrão" já começa a enfrentar o seu primeiro desafio como grupo dentro da Assembleia Constituinte — indicar um líder para falar em seu nome. Os deputados Ricardo Fiuza (PFL-PE) e Marcos Lima (PMDB-MG), ambos centristas, admitem que será difícil encontrar uma liderança entre os seus companheiros devido a heterogeneidade das correntes que integram o "Centrão".

"Apesar da necessidade de se ter um líder durante as votações em plenário, acho que este será um problema muito sério que temos pela frente", reconhece Marcos Lima. Segundo o parlamentar, no momento é muito difícil encontrar um nome que tenha a confiança de todas as alas do grupo.

Rodízio:

Tanto Marcos Lima como Ricardo Fiuza acreditam que a liderança do "Centrão" poderá ser exercida pelos seus cinco coordenadores-gerais até que seja indicado um líder definitivo. Caso seja consagrado o sistema de rodízio, a liderança seria dividida entre os deputados Expedito Machado (PMDB-CE), Afif Domingos (PL-SP), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Luis Eduardo (PFL-BA) e o próprio Fiuza.

O sistema de rodízio, porém, não está sendo visto como a fórmula ideal pelo deputado mineiro. Marcos Lima acha que durante as

votações de plenário o grupo terá que tomar decisões rápidas, o que nem sempre é possível dentro de um esquema de revezamento de líderes.

A seu ver, o líder do "Centrão" não poderá ser um parlamentar marcadamente de direita como é o perfil político dos membros da coordenadoria geral centrista. Além disso, ele terá que ter um trânsito fácil com todas as correntes centristas. Para Lima, outro fator que exclui a possibilidade da indicação de um dos coordenadores-gerais é o fato de que na votação do projeto Cardoso Alves, na semana passada, eles agiram de forma agressiva já que a situação exigia uma postura de confronto, segundo seu entendimento, mas que na etapa de votação, o líder deverá valorizar a negociação dentro da Constituinte. "Será uma fase que deveremos evitar o confronto", prevê.

Sobre a possível indicação do senador Jarbas Passarinho, Ricardo Fiuza e Marcos Lima parecem não acreditar que o escolhido deverá ser o líder do PDS. No "Centrão", é quase consenso que a liderança deverá recair sobre um nome do PMDB ou do PFL, já que o primeiro cedeu 130 constituintes ao grupo, e o segundo 106, enquanto o PDS concorreu com apenas 30. Outra dúvida dos centristas é a se o líder deve ser escolhido numa votação ou por aclamação.